

PARQUE ECOLÓGICO SOBRADINHO

uma conexão entre a cidade, as pessoas e o Cerrado

Ao explorar o imaginário candango sobre a apreensão da paisagem desse pequeno pedaço de planalto central, não é raro ouvir que o céu é considerado o mar de Brasília. Até porque, como boa filha de povos que vieram do litoral, nossa capital não poderia deixar de ter algum elemento da paisagem que remetesse ao infinito d'água da costa brasileira.

Mas, sem menosprezar o céu brasileiro – que, de fato, é um espetáculo sem igual, o verdadeiro mar desse quadrilátero está bem aqui no chão e nos cerca desde antes dos povos Kariri-Xocó e Tuxá, de Cruls e de Bonifácio, de Kubistchek e de Costa, de Niemeyer e de Lelelé.

Esse mar nos enche da mais bela biodiversidade e de prazeroso espanto. As conchas e os pequenos crustáceos daqui são as pequenas herbáceas multicoloridas e os resistentes insetos. Os bancos de areia estão aqui também, mas como as gramineas que foram de dourado nossa terra. A sombra dos guarda-sóis são apenas um sussurro frente àquela proporcionada pelos ipês, jacarandás e buritis que em nosso mar crescem.

Assim como o mar costeiro derrama vida nos bancos de areia, o nosso mar espalha em suas bordas as gramineas, as herbáceas, as lenhosas tortuosas, os insetos e pequenos animais.

O Cerrado é, portanto, o grande mar de Brasília. Mar de chão, não de céu. Espaço que, assim como aquele que banha a costa, também inspira poetas, esconde mistérios, desafia, alimenta, emprega, embeleza, dá identidade e resiste.

Diferente do mar costeiro, o nosso mar ainda não foi descoberto por muitos daqueles que aqui vivem (e que daqui se dizem filhos). É visto como mato, como barreira, com desdém.

Sua beleza e sua biodiversidade ainda são negligenciadas por muitos até o ponto de esquecermos a sua presença e a sua potência como bioma, como paisagem e como protagonista da nossa cultura.

Para materializar esse novo imaginário e trazê-lo ao cotidiano dos brasileiros, o Parque Ecológico Sobradinho foi pensado a partir do Cerrado como mar, o qual foi estruturado de forma análoga ao mar costeiro e a partir da crítica ao desconhecimento da população sobre o Cerrado, da vontade de mostrá-lo e da sua urgente preservação.

